

Nota metodológica

Nesta secção expõem-se as considerações metodológicas que foram tidas em conta ao analisar a CSS mantida em execução em 2019 pelo conjunto dos países ibero-americanos em cada uma das modalidades reconhecidas neste espaço, bem como para a elaboração final das fichas que resumem e agregam os principais dados de cada país.

MODALIDADES DE COOPERAÇÃO

Cooperação Sul-Sul Bilateral

Modalidade de Cooperação Sul-Sul na qual dois países em desenvolvimento trocam recursos ou experiências. Nesse intercâmbio não existe condicionalidade e a interlocução realiza-se em igualdade de condições. Os custos são assumidos de forma partilhada, embora não necessariamente em participações equivalentes. Os países repartem entre si os denominados papéis de ofertante (aquele que contribui com os principais recursos financeiros, técnicos e humanos) e de recetor. Por vezes, todos os países participantes exercem simultaneamente os papéis de ofertante e recetor, uma situação denominada por “Ambos”.

Cooperação Triangular

Modalidade de Cooperação Sul-Sul na qual participam um conjunto de agentes que, podendo todos eles realizar diferentes tipos de contribuições (técnicas, financeiras ou outras) dividem entre si o exercício de três papéis: o dos denominados primeiro ofertante e recetor (um ou vários países em desenvolvimento, em cada caso), e o de segundo ofertante (país em desenvolvimento, país desenvolvido, organismo regional ou multilateral, ou alguma associação deles). A característica distintiva é determinada pelo papel do primeiro ofertante, que atua como principal responsável pelo fortalecimento de capacidades.

Cooperação Sul-Sul Regional

Modalidade de Cooperação Sul-Sul que tem por objetivo o desenvolvimento e/ou a integração de uma região, entendendo-se assim que os países que a constituem (no mínimo três em desenvolvimento) partilham e acordam esse objetivo. O caráter regional desta cooperação está contemplado num mecanismo institucional formalizado. A sua execução estabelece-se a partir de programas e projetos.

TIPO DE INICIATIVAS

Programa

Conjunto de projetos orientados para a concretização de um mesmo objetivo. Além disso, por vezes envolve simultaneamente vários destinatários. Só se aplica à modalidade de CSS Regional.

Projeto

Conjunto de ações inter-relacionadas, encaminhadas para um destinatário específico a fim de satisfazer um objetivo comum através da sua execução no quadro de um ou de vários setores e/ou temas. Possui os seguintes elementos: período de execução definido, orçamento e resultados esperados, devendo igualmente prever um mecanismo de acompanhamento e avaliação. Deverá ter sido aprovado num quadro de cooperação (comissão mista, acordo interinstitucional, acordos gerais de cooperação ou similares). Aplica-se a todas as modalidades de cooperação.

Ação pontual

Executa-se pontualmente, uma única vez, através de variantes específicas (assessoria, estágios, investigação conjunta, missão de diagnóstico, seminários, etc.). Só se aplica às modalidades de CSS Bilateral e Cooperação Triangular.

CLASSIFICAÇÃO SETORIAL

Ao longo destes anos, o espaço ibero-americano acordou numa classificação setorial cuja principal utilização é a sua aplicação na análise da Cooperação Sul-Sul. Fruto deste esforço, foram definidos 30 setores de atividade, agrupados em 7 domínios de intervenção. A Tabela A.II.1 descreve esses 30 setores e organiza-os conforme se associem a um ou outro domínio. A modo de síntese:

- a) Os setores da *Educação, Saúde, População e Saúde Reprodutiva, Saneamento e Abastecimento de Água e Outros Serviços e Políticas Sociais*, têm como quadro de referência o fortalecimento e a melhoria das áreas Sociais, categoria na qual se agrupam.
- b) Por seu lado, os setores *Extrativo, Agropecuário, Silvicultura, Pesca, Construção, Indústria, Turismo e Comércio*, dedicam-se ao fortalecimento dos Setores de Produção. Complementam o apoio às economias nacionais, a partir de aspetos mais operacionais, os setores da *Energia, Transportes, Comunicações, Ciência e Tecnologia, Finanças, e Emprego e Empresas*, todos eles agrupados em Infraestruturas e serviços económicos.
- c) Por sua vez, consideram-se orientados para o Fortalecimento institucional, os setores do Fortalecimento das Instituições e Políticas Públicas; Gestão de Finanças Públicas; Desenvolvimento Legal e Judicial e dos Direitos Humanos; Participação Política e da Sociedade Civil; assim como as Questões de Paz, Segurança Pública, Nacional e Defesa.
- d) Por outro lado, dois setores relacionam-se com a categoria Ambiental: o primeiro, inclui tudo o que respeita à Preservação do Ambiente; e o segundo, a todas as intervenções relativas à *Gestão de Catástrofes*, considerando-se aqui qualquer das fases envolvidas (prevenção, preparação, atenuação, ajuda de emergência, reabilitação e reconstrução).
- e) Finalmente, pelas suas especificidades e difícil categorização, os setores da *Cultura, Género e Outros* (dedicados a modelos de desenvolvimento alternativos), recebem um tratamento diferenciado e consideram-se dentro de um geral *Outros âmbitos de intervenção*.

TABELA 1

Setores de atividade reconhecidos no espaço ibero-americano, conforme o âmbito de intervenção

Âmbito intervenção	Setor de atividade	Descrição
SOCIAL	Educação	Fortalecimento da Educação a todos os níveis, da básica à universitária, e da formação profissional. Afeta, entre outros, os planos e políticas educativas, programas curriculares, construção e reabilitação de escolas e de outras infraestruturas associadas, bem como a capacitação e formação de docentes e de outros profissionais do setor.
	Saúde	Fortalecimento da saúde geral e básica, através, entre outras, de ações dirigidas às políticas de saúde, serviços médicos, cuidados básicos de saúde, investigação médica, luta contra doenças transmissíveis e não transmissíveis, desenvolvimento, qualidade e vigilância de fármacos e vacinas, saúde pós-reprodutiva, nutrição básica, infraestruturas de saúde, educação em saúde e formação de pessoal de saúde.
	População e saúde reprodutiva	Programas e políticas sobre, entre outros, população, migrações, políticas migratórias, cuidados de saúde reprodutiva, planeamento familiar, luta contra as DST e formação específica.
	Abastecimento e saneamento de água	Política e gestão, entre outros, de recursos e resíduos hídricos, acesso à água, fornecimento, tratamento, saneamento, esgotos, desenvolvimento de bacias fluviais e formação específica.
	Outros serviços e políticas sociais	Fortalecimento dos serviços e políticas sociais em geral, políticas de habitação, políticas que visem a não discriminação, cuidados e inclusão social de coletivos mais vulneráveis, em especial pessoas com deficiência, indígenas, afrodescendentes, crianças, jovens e idosos, isto apenas para nomear alguns.
ECONÓMICO Infraestruturas e Serviços Económicos	Energia	Fortalecimento das políticas, infraestruturas, serviços, investigações e instituições relacionadas com a produção e fornecimento de energia proveniente tanto de fontes renováveis quanto de não renováveis, bem como a sua maior sustentabilidade (entre outros, gás, hidrocarbonetos, água, sol, vento e biocombustíveis).
	Transportes e armazenamento	Fortalecimento das políticas, infraestruturas, serviços, investigações e instituições relacionadas com as políticas de transportes e armazenamento, bem como a melhoria e sustentabilidade dos transportes em geral ou por qualquer dos seus meios (rodoviário, ferroviário, marítimo, fluvial e aéreo).
	Comunicações	Apoio às políticas, infraestruturas, serviços, investigações e instituições relacionadas com as comunicações, em qualquer dos seus meios e formatos (entre outros, telecomunicações, rádio, televisão, imprensa, e tecnologias da informação e das comunicações).
	Ciência e tecnologia	Desenvolvimento das políticas, infraestruturas, serviços, investigações e instituições que promovam a Ciência e a Tecnologia com resultados de aplicação geral (não setorial) na economia. Inclui também e entre outros, tudo o que diz respeito à transferência dos conhecimentos resultantes, reforço do sistema científico e divulgação e universalização do acesso às tecnologias.
	Banca e finanças	Apoio às capacidades de gestão dos recursos financeiros das empresas, das organizações e de pequenos produtores, especialmente quando se trata de contribuir para fortalecer a economia local. Inclui formação e ensino em serviços financeiros, desenvolvimento e implementação de programas de microcrédito, bem como apoio à banca quando a sua atividade coincide com estes objetivos.
	Emprego	Apoio às políticas, infraestruturas, serviços, investigações e instituições que facilitem e promovam a criação e acesso ao emprego, bem como a ações mais específicas de formação e capacitação profissional que respondam a esse mesmo objetivo.
	Empresas	Apoio às políticas, infraestruturas, serviços, investigações e instituições para a promoção de empresas, especialmente micro, pequenas e médias, bem como ao fortalecimento dos processos de concorrência.

ECONÓMICO Setores de Produção	Extrativo	Fortalecimento da exploração e extração de recursos minerais e energéticos (carvão, petróleo e gás,), bem como tratamento dos seus resíduos, especialmente através de instrumentos de planificação, gestão e legislação mineira.
	Agricultura e pecuária	Desenvolvimento de políticas e apoio a instituições relacionadas com a agricultura e pecuária. Inclui tudo o que diz respeito ao uso do solo, terras aráveis, gestão de sementes, reforma agrária, soberania alimentar, questões fitossanitárias e de saúde animal e vegetal, fomento de produtores familiares e apoio às cooperativas agrícolas, para referir apenas alguns exemplos.
	Silvicultura	Desenvolvimento de políticas e apoio a instituições dedicadas à silvicultura e gestão florestal, bem como a tudo o que se relaciona com o uso comercial da madeira.
	Pesca	Desenvolvimento de políticas e apoio a instituições relacionadas com a aquicultura e as pescas. Inclui, entre outros, o apoio à produção pesqueira artesanal, questões fitossanitárias e de segurança nutricional e alimentar.
	Construção	Desenvolvimento de políticas e apoio ao setor da construção e das infraestruturas.
	Indústria	Desenvolvimento de políticas e apoio a instituições relacionadas com o fomento da indústria em geral e por setores. Inclui o fortalecimento de qualquer fase que afete o processo de transformação desde a produção até à distribuição final.
	Turismo	Desenvolvimento de políticas e apoio a instituições relacionadas com o setor do turismo.
	Comércio	Desenvolvimento de políticas e apoio a instituições que fomentem o comércio e a distribuição final de produtos a nível local, nacional e internacional. Igualmente acordos e negociações comerciais regionais e multilaterais.
FORTEALECIMENTO INSTITUCIONAL	Fortalecimento institucional e políticas públicas	Fortalecimento do setor público e das suas instituições e políticas. Afeta qualquer nível de governo, pelo que inclui o apoio aos processos de descentralização (política, administrativa e fiscal) e o apoio a governos regionais e locais e entre eles. Também inclui tudo o que se relaciona com a cooperação (como políticas públicas) e a produção de estatísticas e indicadores cujo objetivo seja o de orientar a tomada de decisões sobre as políticas e gestão pública.
	Gestão de finanças públicas	Inclui, entre outros, a gestão do orçamento e despesa pública, receitas (especialmente do sistema tributário), bem como a melhoria dos sistemas de gestão financeira, políticas fiscais, auditorias públicas, dívida pública, controlo e gestão de empresas públicas e medição do seu desempenho.
	Desenvolvimento legal e judicial e dos DH	Fortalecimento dos quadros legais, constituições, leis e regulamentações, bem como das instituições, sistemas e procedimentos da justiça, e também as práticas (tradicionais, indígenas...) que estão fora do sistema legalmente contemplado; e apoio à defesa e alargamento dos direitos humanos, em especial dos civis e políticos. Inclui a luta contra a impunidade e a proteção das minorias de qualquer tipo (étnicas, religiosas, linguísticas, sexuais, emigrantes, crianças, vítimas de tráfico e de tortura...).
	Participação política e sociedade civil	Fortalecimento da participação política, processos eleitorais, democracia e sociedade civil, bem como de ações que melhorem o controlo dos cidadãos sobre os seus representantes.
	Paz, segurança pública, nacional e defesa	Processos de paz e resolução de conflitos, desarmamento, desmobilização e reinserção na vida civil. Apoio à segurança pública (orientada para a prevenção, investigação e repressão de crimes contra as pessoas - códigos penais, agências da lei, polícia, prisões...) e à segurança nacional e defesa (luta contra a corrupção, branqueamento de capitais e tráfico de drogas, formação militar, controlo de armas...).
AMBIENTE	Ambiente	Desenvolvimento, entre outros, de políticas e apoio a instituições dedicadas à proteção do ambiente, sustentabilidade na gestão dos recursos naturais, tratamento de resíduos, redução da poluição, luta contra as alterações climáticas e preservação da biodiversidade.
	Gestão de catástrofes	Apoio a todas as intervenções operacionais que se realizem nas diferentes etapas da gestão de catástrofes, tendo em conta as relativas à prevenção, preparação, atenuação, ajuda de emergência, reabilitação e reconstrução.

OUTROS ÂMBITOS

Cultura	Desenvolvimento de políticas e apoio às instituições relacionadas com a cultura em todas as suas formas (também tradicional e oral), bem como às artes cénicas, em qualquer das suas disciplinas (arquitetura, dança, teatro, escultura, música, pintura e literatura) e ao artesanato popular, bibliotecas, museu e outros.
Género	Desenvolvimento de políticas e apoio às instituições que promovem, entre outros, programas e projetos que relacionem a mulher com o desenvolvimento, fomentem o seu empoderamento económico e lutem contra a violência de que são vítimas.
Outros	Fomento, entre outros, de modelos de desenvolvimento alternativo, rural e urbano, e da economia social e comunitária.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

FICHAS DOS PAÍSES

Os dados incluídos nas fichas correspondem à Cooperação Sul-Sul em que cada país iberoamericano participou ao longo de 2019. Em geral, todas as fichas reúnem informações relativas às iniciativas nas quais participaram, modalidades de cooperação, papéis, principais parceiros, setores de atividade e ODS com os quais potencialmente se alinharam. É importante destacar que os valores apresentados não estão desagregadas por instrumento de execução (ações, projetos, programas) mas que se referem a todas as iniciativas de CSS.

A seguir, explica-se a forma como foram obtidos os cálculos:

- **Número total de iniciativas (em unidades).** Refere-se à soma das ações, projetos e programas nos quais o país participou nas três modalidades reconhecidas no espaço ibero-americano (CSS Bilateral, Cooperação Triangular e CSS Regional). É de referir que foram tidas em consideração as iniciativas de cooperação dentro da Ibero-América e também com outras regiões. Dada a sua natureza, no caso dos países da Península Ibérica, não se aplica a modalidade de CSS Bilateral.
- **Participação por modalidades e papéis (em unidades).** Em cada uma das modalidades de CSS indica-se o número de iniciativas nas quais o país participou em 2019 para cada um dos papéis que exerceu, tendo em conta as iniciativas de cooperação entre a IberoAmérica e também com outras regiões. Além disso, os possíveis papéis exercidos variam dependendo da modalidade de cooperação:
 - CSS Bilateral: Ofertante, Recetor, Ambos.
 - Cooperação Triangular: Primeiro ofertante, Segundo ofertante, Recetor.
 - CSS Regional: Ofertante, Recetor, Ambos.

- **Capacidades fortalecidas (em unidades).**

No caso dos 19 países da América Latina, para o total das iniciativas nas quais o país participou na qualidade de ofertante e de recetor, independentemente da modalidade de cooperação, indica-se quantas iniciativas estiveram associadas a cada um dos 30 setores de atividade reconhecidos no espaço ibero-americano.

No caso da oferta, consideram-se de forma conjunta os papéis de Ofertante, Primeiro ofertante e Segundo ofertante.

As iniciativas em que o país tem o papel Ambos não são consideradas para esta análise. No gráfico de pizza resultante, mostram-se os setores de atividade (3-4) que mais se destacaram e agregam-se os outros a um genérico “resto dos setores”.

No caso dos três países da Península Ibérica, a análise setorial realiza-se tendo em conta a modalidade na qual se executou a cooperação e não o papel.

- **Alinhamento com os ODS.** Refere-se aos ODS com que potencialmente se podem alinhar as iniciativas nas quais o país participou, independentemente da modalidade de cooperação na qual foram realizadas e do papel nelas exercido. Note-se que para esta análise não foram tomadas em conta as ações pontuais (apenas programas e projetos).
- **Principais parceiros.** Refere-se aos parceiros com os quais em 2019 o país partilhou o maior número de intercâmbios, sem distinguir nem a modalidade de CSS (bilateral, triangular ou regional) nem o papel que exerceu.